

IMPLANTAÇÃO DE ATENDIMENTO A PACIENTES COM FERIDAS CRÔNICAS: DESAFIOS E PERSPECTIVAS

Alessandra Feitosa Gonçalves¹; Jéssica Amélia Nascimento¹; Sandra Emílio Benício Barros², Palloma Rodrigues de Andrade³

As úlceras crônicas dos pés e pernas representam a segunda causa de afastamento do trabalho no Brasil, tendo grande impacto psíquico, social e econômico na vida dos portadores destas lesões. A Fisioterapia atua de maneira reconhecida no tratamento de feridas crônicas, porém a vivência dos estudantes de Fisioterapia da UFPB nesta área ainda é muito limitada. Neste sentido, desenvolveu-se uma ação destinada ao público de baixa renda, acometido por feridas cutâneas (como queimaduras, cicatrizes hipertróficas, quelóides, deiscências, aderências, úlceras venosas ou diabéticas). Pretendia-se avaliar e atender 24 pacientes, com a utilização dos recursos da Fisioterapia, oferecendo também orientações para o usuário e seu cuidador. O protocolo de tratamento foi realizado duas vezes por semana, no laboratório de eletrotermo e fototerapia do Departamento de Fisioterapia, tendo como recursos terapêuticos o LED azul e laser vermelho, que têm ação antibactericida e cicatrizante, com dosagem de $3\text{J}/\text{cm}^2$ e duração de acordo com a extensão da lesão no tecido. Como se trata da implantação do projeto, foram utilizados meios eletrônicos para a divulgação, além de cartazes fixados no Hospital Universitário Lauro Wanderley (HULW), no Departamento e na Clínica Escola de Fisioterapia. Contatou-se 15 pessoas acometidas por feridas cutâneas, sendo úlceras por pressão, venosas, diabéticas, infecciosas e dermatite bolhosa, que procuraram o serviço porque viram os cartazes, ou por indicação e encaminhamento de estudantes e funcionários do HULW. No entanto, nove não iniciaram o tratamento por motivos como: impossibilidade de se deslocar até a universidade por falta de recursos financeiros; dificuldade de locomoção causada pelo ferimento, por ser cadeirante ou por morar muito distante; desconhecimento da pessoa que indicou de que a ferida já havia cicatrizado; e já realização de tratamento em outros serviços. Das seis restantes, duas serão avaliadas, três foram atendidas e já receberam alta por cicatrização completa do ferimento, e uma encontra-se em fase final do tratamento (úlceras diabéticas). Contudo, este último paciente só pode comparecer ao serviço uma vez por semana porque não tem condições financeiras de trocar o curativo duas vezes, devido seu alto custo. Diante disso, observa-se que o projeto ainda encontra-se em fase de implantação e apresenta algumas dificuldades de concretização dos serviços. Pretende-se intensificar a divulgação e realizá-la também nas unidades de saúde localizadas próximas à universidade, para atender as demandas que terão mais facilidade de acesso, e procurar fazer parcerias com

os médicos que trabalham no HULW, para que encaminhem pacientes, e, assim, possamos beneficiar esta clientela. Planeja-se também transferir o local de atendimento para o serviço de reabilitação do HULW, para que haja condições mais favoráveis de atendimento e maior facilidade de acesso para os usuários que precisam desse tipo de tratamento. Com isso, espera-se minimizar os empecilhos que o projeto enfrentou durante esse ano e que se consiga melhorar o serviço prestado, atendendo a um número maior de pacientes, e, assim, continuar beneficiando as pessoas que sofrem com os danos causados pelas feridas e pela dificuldade de cicatrização das mesmas.

Palavras-chave: fisioterapia dermatofuncional, cicatrização de feridas cutâneas, reparação cutânea